

PRODUÇÃO DE MUDAS DE CEDRORANA (*Cedrelinga catenaeformis* Ducke) ATRAVÉS DA ESTAQUIA COM DIFERENTES TIPOS DE ESTACAS E AMBIENTES DE ENRAIZAMENTO

Eriany da Silva Paiva⁽¹⁾; Antenor Pereira Barbosa⁽²⁾

⁽¹⁾Bolsista CNPQ/Pibic; ⁽²⁾ Pesquisador INPA/CPST

A cedrorana, ocorre em terra firme e a madeira é fácil de trabalhar (Silva *et al.*, 1977), tem densidade de 0,60 a 070 g/cm², podendo ter diversas formas de uso (Loureiro *et al.*, 1979). É indicada para plantios em áreas degradadas (Fernandes e Jardim, 1983). A germinação chega a 96% (Barbosa e Sampaio, 1990). No entanto, o planejamento da produção de mudas depende dos anos de produção de sementes que é supra anual (Barbosa *et al.*, 2002). A estaquia é uma técnica viável para propagar árvores em larga escala e com qualidades tecnológicas (Assis *et al.*, 1981). O objetivo deste trabalho foi testar a capacidade de enraizamento de material juvenil e adulto de ramos das árvores matrizes e o uso de AIB (ácido indolbutírico) no processo de enraizamento e analisar a influência de dois ambientes com e sem nebulização. O experimento foi feito no viveiro florestal da EEST/INPA, em casa de vegetação (CV), com sistema de nebulização e em caixa propagadora (CP). As estacas de material juvenil foram produzidas de mudas da regeneração natural da Reserva Florestal A. Ducke, Km 26/AM-010. As estacas de material adulto foram coletadas de ramos inferiores da copa de árvores de plantio com 24 anos de idade da EEST/BR 174, Km 43. A nebulização era ativada por uma balança de evaporação (EMBRAPA, 1983). O delineamento foi o inteiramente casualizado, com 20 repetições para cada tratamento de AIB e tipo de estaca em cada ambiente de enraizamento. As estacas tinham de 12 a 15 cm de comprimento e cortada a 5 mm acima do nó cotiledonar. A preparação das estacas foi feita segundo Hartman e Kester (1980) e Vastano Jr. E Barbosa (1983). Foi aplicado adubo foliar, no intervalo de 2 dias após as primeiras brotações. Após 60 dias, foram feitas as avaliações das variáveis da Tabela 1. As estacas de material adulto, tanto em CV como em CP não sobreviveram. As análises estatísticas foram feitas do material juvenil e utilizado o teste do X² (Qui-quadrado), conforme Gomes (1990) e Vastano Jr e Barbosa (1983). Os valores das médias das variáveis não apresentaram diferenças entre casa de vegetação e caixa propagadora ou nos tratamentos com AIB (Tab. 1). As estacas de cedrorana provenientes de material juvenil, enraizaram bem em CP e em CV, sem o uso de AIB, alcançando até 80% e 50% respectivamente. A produção

de mudas de cedrorana pode ser feita com estacas de material juvenil e sem AIB, podendo ser produzida em CV com nebulização ou em CP.

TABELA 1 – Valores das médias da percentagem de enraizamento, comprimento de brotação, número de brotação, número de folhas antigas, número de raízes, número de folhas novas, comprimento de raízes e diâmetro das estacas de material juvenil de cedrorana (*Cedrelinga catenaeformis* Ducke) submetidas aos tratamentos com AIB e colocadas para enraizar em casa de vegetação com nebulização e em caixa propagadora*.

PERCENTAGEM DE ENRAIZAMENTO ($X^2=4,76$)										COMPRIMENTO DA BROTAÇÃO (cm) ($X^2=1,1$)									
TEST		500 ppm		1000 ppm		2000 ppm		4000 ppm		TEST		500 ppm		1000 ppm		2000 ppm		4000 ppm	
CV	CP	CV	CP	CV	CP	CV	CP	CV	CP	CV	CP	CV	CP	CV	CP	CV	CP	CV	CP
50	80	60	55	55	55	60	50	40	25	5,7	2,4	1,7	2,3	1,9	1,2	3,0	3,0	2,8	1,9
NÚMERO DE BROTAÇÕES ($X^2=0,12$)										NÚMERO DE FOLHAS ANTIGAS ($X^2=0,01$)									
1,1	1,6	1,1	1,6	1,5	1,4	1,4	1,4	1,2	1,2	2,0	2,0	2,3	2,1	2,3	2,1	1,9	1,9	2,0	1,8
NÚMERO DE RAÍZES ($X^2=0,36$)										NÚMERO DE FOLHAS NOVAS ($X^2=0,16$)									
6,4	3,8	5,0	4,7	5,1	3,8	5,6	4,2	8,5	5,2	1,2	1,2	1,4	2,0	1,4	1,1	1,6	1,4	1,3	1,0
COMPRIMENTO DE RAÍZ (cm) ($X^2=1,46$)										DIÂMETRO ESTACA (mm) ($X^2=0,02$)									
6,4	3,7	1,9	3,7	4,1	3,6	3,9	3,7	3,2	4,1	2,3	2,0	2,3	2,1	2,2	2,0	2,3	2,0	2,0	2,0

- Valor tabelado do teste X^2 (Qui-quadrado) ao nível de 5% de probabilidade = 9,49

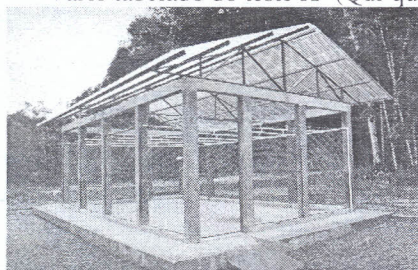


Fig. 1 – Casa de vegetação para enraizamento de estacas

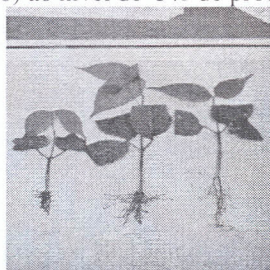


Fig. 2 – Estacas de cedrorana sem AIB



Fig. 3 – Caixa propagadora para enraizamento de estacas.

Assis, F. A.; Filho, M. B. N. ; Fonseca. J. B. ; Magalhães, J. G. R. - 1981. Propagação vegetativa do *Eucalyptus* spp por enraizamento de estacas na florestal. Brasília. Acessita S/A.

Barbosa, A. P.; Pinto, A. M. Ribeiro, R. J. 2002. *Calendário de floração e frutificação de espécies madeireiras da região amazônica. Manaus, AM. INPA. 2 p.*

Barbosa, A. P. ; Sampaio, P. T. B. 1990. Efeitos de profundidade de semeadura e posição da semente na germinação e formação da haste das mudas de cedrorana (*Cedrelinga catenaeformis* Ducke). ACTA AMAZONICA, 20 (único): 3-10.

EMBRAPA, 1983. Irrigação por nebulização intermitente para enraizamento de estacas de guaraná. CIRCULAR TÉCNICA, n. 8. 33 p.

Fernandes, N. P. & Jardim, F. C. S. 1983. Desenvolvimento de árvores nativas em ensaio de espécies. III. Cedrorana (*Credelinga catenaeformis* Ducke). Silvicultura, 8 (28) SBS.

Gomes, F. P.; 1990. Curso de estatística experimental. Livraria Nobel S.A. 467 p.

Loureiro, A.; Silva ,M. F.; Alencar, J. C. 1979. Essências Madeireiras da Amazônia. V.1. INPA. 245p.

Silva, F. M. ; Lisboa, P. L. B.;

Lisboa, R. C. L. 1977. *Nomes Vulgares de Plantas Amazônicas.* 222p.